

THAÍS NASCIMENTO PEREIRA

**O ENSINO DE BIOLOGIA NO CURSINHO POPULAR DE
ALTAMIRA**

Altamira-PA
2018

THAÍS NASCIMENTO PEREIRA

**O ENSINO DE BIOLOGIA NO CURSINHO POPULAR DE
ALTAMIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. André
Ribeiro de Santana

Altamira-PA
2018

THAÍS NASCIMENTO PEREIRA

**O ENSINO DE BIOLOGIA NO CURSINHO POPULAR DE
ALTAMIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Biologia da
Universidade Federal do Pará, campus de Altamira.

Banca examinadora:

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana (orientador)
Faculdade de Ciências Biológicas / UFPA

Prof. Dr. Reginaldo dos Santos (Banca Examinadora)
Faculdade de Ciências Biológicas / UFPA

Profa. Dra. Daniela Nunes (Banca Examinadora)
Faculdade de Ciências Biológicas / UFPA

Suplente

Prof.^a Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Faculdade de Ciências Biológicas / UFPA (Suplente)

Prof. Dra. Magali Gonçalves Garcia
Faculdade de Ciências Biológicas / UFPA (Suplente)

Altamira, 10 de dezembro de 2018

“Querer ser livre é também querer livres os outros.”

Simone de Beauvoir

Aos meus pais, minha força e minha melhor parte;

À minha avó, Dagmar Pereira Penido (*in memoriam*) educadora do campo e
minha inspiração;

Ao meu companheiro, Fábio Barros, por todo o amor, carinho e cuidado;

Dedico!

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu companheiro e amigo, que ao longo de tantas fases e mudanças em minha vida, me ama incondicionalmente e me guia à verdade.

À minha mãe, Cleide Nascimento Melo, e ao meu pai, Jesus Pereira da Luz, que sempre batalharam para que hoje me tornasse a mulher que sou. À minha “mãedrastra”, Sebastiana Maria Galdino, e meu “paidrasto”, José Gilberto Santos Mota, que sempre acreditaram em mim e em meus sonhos. Agradeço ainda aos meus irmãos, Bruno Nascimento Pereira, Filipe Nascimento da Silva e Wallisson Mota, por sempre estarem ao meu lado, minhas bençãos. Ao “Lilito”, em especial, por me salvar com o inglês.

À minha nova família, Rita de Cássia e Benedito José de Barros pelo carinho e cuidado com que me acolheram. Amo muito vocês!

Ao meu companheiro, Fábio Barros, por sonhar comigo, por me ajudar a me descobrir enquanto militante, educadora e mulher de luta.

Agradeço a Casa de Educação Popular, por acreditar em meu potencial, por todos ensinamentos, por ter me possibilitado esta formação.

Meu carinhoso agradecimento à Jaqueline Santos do Horizonte, por sempre ser amiga e por todas as vezes que segurou as pontas para que eu pudesse terminar este trabalho.

À Vanessa Nascimento e Luciano Bulhões, por estarem presentes em todas as horas de angústia, desespero e noites de estudo. Levarei a amizade de vocês por toda a vida.

Agradeço de forma especial à Kelly Priscilla Monteiro, minha “Pri” pela amizade, companheirismo, por todas as vezes que me salvou na faculdade; pela atenção e ajuda nas horas difíceis, por todas as confidências. Você é a parte rosa da minha vida!

Ao meu orientador, Prof. Dr. André Ribeiro de Santana, meu exemplo de educador, de defensor do direito das mulheres, meu amigo. Obrigada pela paciência, orientação e por tudo que me ensinastes ao longo da graduação. Para mim, o senhor sempre será meu orientador!

A todos e todas que acreditaram em meu sonho e que contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 O Cursinho Popular como protagonista da Educação Popular na região da Transamazônica e Xingu.....	10
1.2 A Biologia como instrumento de inserção da juventude em ações sociais.....	11
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
3.1 O ensino de Biologia no Cursinho Popular como instrumento de criticidade e estímulo a atuação social	14
3.2 A visão docente sobre o método da Educação Popular.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
ANEXO A- Normas da Revista Investigações em Ensino de Ciências (IENCI)	20
APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido.....	23
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido para o responsável.....	25
APÊNDICE C-Termo de assentimento	27
APÊNDICE D-Questionário educando	29
APÊNDICE E- Questionário educador.....	30



O ENSINO DE BIOLOGIA NO CURSINHO POPULAR DE ALTAMIRA

Teaching Biology in college Popular of Altamira

Resumo

Este texto tem por objetivo apresentar uma análise da metodologia utilizada no ensino de Biologia pelo Cursinho Popular de Altamira por meio da Educação Popular. A hipótese principal é que o método freiriano aliado ao ensino de Biologia auxilia na formação de sujeitos sociais mais engajados em questões pertinentes da sociedade. Este método consiste no trabalho de codificação e decodificação de um determinado conteúdo, abrangendo suas problemáticas sociais. Este estudo mostrou a importância de um ensino diferenciado de Biologia, que carregue além da preparação formal para o mercado de trabalho, a preparação para vida. Através da pesquisa, foi possível perceber que a aplicação do método da Educação Popular em sala de aula proporcionou uma elevação no nível de consciência dos educandos, que durante o estudo, mostraram interesse em participar de ações sociais, ambientais e educacionais.

Palavras-Chave: Educação Popular; biologia; método freiriano; Cursinho Popular

Abstract

This text aims to present an analysis of the methodology used in teaching Biology at your local community college Popular of Altamira by means of Popular Education. The main hypothesis is that the method freirean allied to the teaching of Biology helps in the formation of social subjects more engaged in issues relevant to society. This method consists in the work of encoding and decoding of a particular content, covering its social problems. This study showed the importance of a differentiated teaching Biology, that load in addition to preparing the formal labour market, preparation for life. Through research, it was possible to realize that the application of the method of Popular Education in the classroom provided an elevation in the level of consciousness of learners, that during the study, showed interest in participating in social, environmental and educational.

Keywords: Popular Education; biology; method freirean; Crammer Popular.

INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta social cujo objetivo é bastante específico: preparar o sujeito para a construção ou manutenção de um determinado projeto, como afirmou Freire (1979). Este projeto pode ser voltado exclusivamente para o mercado de trabalho, valorizando o modo de produção vigente e o conhecimento científico em detrimento do conhecimento empírico. Por outro lado, em diversas outras iniciativas, como a experiência desenvolvida pelo Cursinho Popular de Altamira, objeto de estudo deste trabalho, observa-se uma educação diferenciada, que usa os distintos tipos de realidades para a construção do conhecimento, almejando preparar o sujeito para a vida e para atuação social, através da construção de um projeto que valoriza o povo, sua cultura e sua história.

Um dos modelos de educação que prezam por esta iniciativa diferenciada é a Educação Popular, baseada na filosofia e nas experiências práticas do educador, escritor e pedagogo Paulo Freire (1921-1997). Neste método, o educador trabalha o conteúdo através da codificação e decodificação, levando o aluno a fazer uma leitura do mundo e a se posicionar diante da realidade de sua comunidade (Beisiegel, 2010; Paula et al., 2013).

Diante de um ensino público sucateado, como já evidenciado por Braga (2015) os estudantes são obrigados a frequentar um ensino mecânico, onde em sala de aula não existe a troca de conhecimentos, mas um transmissor de conteúdo e receptores passivos. Desde o conteúdo de livros didáticos até a aula preparada pelo educador, o conhecimento se restringe às quatro paredes da sala de aula.

Tal problemática se deve tanto as salas de aula superlotadas, aos poucos equipamentos e recursos didáticos, quanto ao esgotamento dos educadores que enfrentam jornadas de trabalho longas para obter um mínimo rendimento financeiro. Nota-se ainda nas escolas a falta de preparo de muitos educadores e de incentivo a formação continuada e a pesquisa na área de educação, principalmente de Ciências e Biologia, como mostra Moreira (1986).

As aulas mecânicas acabam se distanciando do cotidiano e da realidade dos estudantes, tornando-os sujeitos sociais em sua maioria inertes, ignorantes quanto à leitura da realidade e suas problemáticas sociais (Vieira et al., 2010). No ensino de Biologia essa problemática se aprofunda, devido à complexidade dos conteúdos, que envolvem conhecimentos não só biológicos, mas matemáticos, físicos e químicos. Sem elevação do nível de consciência e com o baixo rendimento escolar, eleva-se o índice de desigualdade social, contribuindo para a manutenção da concentração de renda e a monopolização do conhecimento, como evidenciado por Moraes Neto (2008) e Almeida e Maia (2014). Muitos precisam recorrer a cursinhos preparatórios para vestibulares para sanarem as dificuldades encontradas ao longo do ensino formal, como é o caso do município de Altamira-PA.

É preciso propor a construção de uma alternativa educacional diferenciada para o ensino de Biologia, para isso, é importante a análise da contribuição da Educação Popular na formação e no estímulo da criticidade dos estudantes e na fixação dos conteúdos. Deve-se buscar conhecer também as mudanças sociais através de experiências já desenvolvidas por escolas comunitárias, movimentos sociais e associações. É preciso avaliar ainda a metodologia utilizada para a aplicação deste modelo de educação no ensino de Biologia e as ações sociais, que em conjunto com o conhecimento construído em sala de aula, podem ser colocadas em prática no cotidiano pelos próprios educandos.

O modelo de educação que usa a realidade como base para a produção do conhecimento possibilita aos educandos a leitura da realidade e o norteamto destes em relação às práticas sociais necessárias para mudanças em sua escola e comunidade, (Freire 1979, 1999). A Biologia na Educação Popular contribui ainda para uma melhor aprendizagem do educando, o que reflete diretamente em seu desempenho escolar e no vestibular, possibilitando ainda um maior número de ingresso nas universidades públicas, já que a área de Ciências da Natureza possui grande importância no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e suas questões exigem bastante interpretação e contextualização (Stadler & Hussein, 2017). Podemos citar como algumas das contribuições para o aprendizado uma melhor compreensão sobre o funcionamento do corpo humano, o que possibilita maior informação sobre saúde e educação sexual; o entendimento da biodiversidade enquanto riqueza e alvo de preservação; compreensão da genética e características adquiridas ou o funcionamento dos diversos ecossistemas e o impacto da ação do homem sobre estes, como mostrado por Fialho (2011).

A origem dos estudos (pública ou privada) pode influenciar bastante o desempenho no vestibular, Ricci (2017). O método freiriano, que é fundamentado na codificação e decodificação de uma determinada temática para leitura da realidade, é bastante utilizado por cursinhos destinados a pessoas de baixa renda, ele pode ajudar a sanar esta problemática ao elevar o índice de aprendizagem (Paula et al., 2013). Neste método, evidencia-se o estudo a partir de um tema gerador, o que possibilita uma elevação no nível de consciência de muitos educandos, que após formados, podem retornar para contribuir em sua comunidade (Beisiegel, 2010).

Diante dessa análise dos projetos que estruturam o cenário educacional brasileiro e a oportunidade que a Educação Popular tem de ajudar na solução de diversos problemas sociais, o presente trabalho abordará a seguinte problemática: Como a Biologia na Educação Popular contribui para a formação de estudantes mais atuantes socialmente?

No intuito de investigar tal problemática, este estudo tem por objetivo geral analisar o ensino de Biologia no Cursinho Popular, e como objetivos específicos, caracterizar a metodologia utilizada pelo educador da disciplina em sala de aula e avaliar a receptividade do método da Educação Popular pelos educandos.

Conhecer práticas educativas diferenciadas é uma forma de levar o sistema de educação a se reinventar para que se diminua a distância entre a escola e o estudante. Como evidencia Freire (1976, 1979), transformar o processo de ensino-aprendizagem em um projeto democrático, popular, construído pelo povo e com a cara do povo é melhorar o nível de escolarização, promover a profissionalização e uma melhor distribuição de renda, além de uma transformação da desigualdade social por meio da atuação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades enquanto sujeitos sociais.

O Cursinho Popular como protagonista da Educação Popular na região da Transamazônica e Xingu

A história da educação no Brasil está diretamente condicionada aos períodos e modos de produção instituídos no país desde a época colonial, em 1500. Cada modelo de educação, instituído como padrão do ensino brasileiro trouxe sua característica e serviu a um propósito diferenciado, mas nenhuma dessas propostas colocavam o sujeito social como centro do processo (Saviani 2005) e a educação que deveria ser dialógica e libertadora continua até os dias de hoje formando cidadãos passivos quanto a sua realidade social.

A Educação Popular surge na década de 50 no Brasil como mostrado por Pereira e Pereira (2010) como uma alternativa de resistência em meio a um sistema educacional falho em muitos aspectos e em meio a uma conjuntura desfavorável aos trabalhadores. As diversas formas em que a filosofia freiriana foi incorporada ao ensino por meio de iniciativa de sindicatos e movimentos populares, despertaram a consciência dos sujeitos participantes do processo para a mudança de sua realidade, onde o aprendizado se tornou parte da construção de uma sociedade democrática e de direitos fundamentais aos trabalhadores, Gohn (2017).

No Brasil, a expansão da Educação Popular foi protagonizada pelos movimentos sociais (Pereira & Pereira, 2010). Na região da Transamazônica e Xingu, a igreja católica teve uma grande contribuição neste processo através da Pastoral da Juventude do Xingu (PJX). Em 2009 surgiu a primeira iniciativa de Educação Popular na região, o Cursinho Popular. De início, uma única turma coordenada por um grupo de jovens voluntários da PJX, foi aberta para atender a juventude da igreja por meio do método freiriano. Ao fim do segundo ano, segundo Paula et al., (2013) foram aprovados trinta e sete estudantes na Universidade Federal do Pará (UFPA) e na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Com o êxito do método e a baixa mensalidade, iniciou-se uma grande procura pelo cursinho. Diante da necessidade de contribuir com a mudança do cenário da educação em Altamira, a partir de 2010, foram abertas turmas para atender o público em geral, já que como evidenciou Paula et al., (2013), o ensino superior na região era ocupado por pessoas de classes média e alta, pois a educação básica pública não conseguia preparar estudantes para o vestibular e os cursinhos existentes em Altamira possuíam uma alta mensalidade.

Em 2013 foi fundada a Associação Casa de Educação Popular, que passou a gerir o Cursinho Popular por meio da Escola Comunitária Casa de Educação Popular (CEP), que hoje trabalha também com alfabetização de jovens e adultos e com o Ensino Médio na modalidade EJA. A iniciativa do Cursinho Popular foi expandida a partir de 2014 para os municípios de Brasil Novo, Santarém, Oriximiná e São Félix do Xingu.

A associação trabalha sem fins lucrativos, é gerida por uma direção coletiva e voluntária formada quatro pessoas (dois homens e duas mulheres por questão de igualdade de gênero) e se sustenta através de mensalidades acessíveis, usadas somente para arcar com os custos da escola.

Neste contexto de atuação da CEP, a biologia exerceu forte influência no nível de aprovação dos estudantes. Os conteúdos são trabalhados conforme o método freiriano de codificação e decodificação, apresentado por Cortez (1989). O assunto abordado em sala de aula é utilizado como tema gerador e a partir das discussões uma análise da realidade é feita com o auxílio do educador. Dentro do processo de ensino, todos os conhecimentos (científicos ou empíricos) são considerados e discutidos, levando o educando a se sentir parte do processo ao entender que *"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."* (Freire, 1989, p. 39).

Todos os livros didáticos utilizados para o ensino de Biologia foram adequados ao método da Educação Popular (codificação e decodificação do conteúdo), o que facilita o entendimento por parte dos educandos de como aplicar o conhecimento construído no cotidiano. Outro recurso que facilita o entendimento dos estudantes são as aulas práticas realizadas no laboratório de Ciências da escola. Os estudantes aprendem também a ler a realidade sobre os impactos ambientais e a analisar a ecologia na prática através das aulas passeio, onde são feitas trilhas ecológicas e visitas a cavernas e ambientes de conservação. É a conscientização feita através das práxis (Freire, 1979).

A Biologia como instrumento de inserção da juventude em ações sociais

Por estarmos em um lugar estratégico, a Biologia auxilia também na reflexão sobre a riqueza amazônica e os perigos a que nossa região foi submetida através dos grandes projetos, como a Hidrelétrica Belo Monte, seja por meio da análise da degradação ambiental, dos impactos sobre o ecossistema aquático através do barramento do rio, ou do entendimento da importância para o equilíbrio ambiental de diversas espécies ameaçadas de extinção após o início da construção da usina.

Diversos educandos do Cursinho Popular se inseriram em movimentos sociais, como o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e Levante Popular da Juventude (LPJ) para debater os impactos desses empreendimentos sobre a vida da população e sobre o ambiente. Muitos lideraram as lutas contra a violência e pelo direito dos atingidos. A Educação Popular teve importante contribuição nessa organização social da juventude, mostrando na prática, através de ações de mobilização social o que foi dito por Paulo Freire: *"Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias"* (Freire, 1979, p. 16).

Os educadores participam de processos formativos continuados, denominados "Formação de Quadros", onde constroem o conhecimento sobre o Enem e a realidade, sobre o método da Educação Popular e seu impacto na sociedade. Numa relação dialógica de construção do conhecimento, os educadores são agentes que têm um papel fundamental no estímulo a mudança da realidade (Tavares, 2018).

Os educandos também participam de processos formativos sobre a Educação Popular e o funcionamento da sociedade. Os egressos que retornam à instituição para trabalhar como alfabetizadores também são capacitados no método freiriano.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em um cursinho preparatório para o vestibular gerido pela Associação Casa de Educação Popular, no qual se administra Educação Popular (filosofia educacional freiriana), e teve natureza qualitativa descritiva.

O público-alvo foram 39 estudantes de três turmas do Cursinho Popular e o professor de Biologia. O trabalho foi referendado por diversas obras, como as de Paulo Freire.

Após a aplicação do termo de consentimento, foram coletadas informações com os sujeitos do público-alvo através de questionários contendo perguntas de múltipla escolha e discursivas, por ser necessário também conhecer o entendimento dos sujeitos da pesquisa em relação ao método da Educação Popular.

As respostas obtidas por meio do questionário foram tabuladas se utilizando da metodologia sugerida por Bardin (1977). Ao final da análise dos dados colhidos, obteve-se um resultado estatístico da avaliação do

ensino de Biologia por parte de cada educando participante do estudo. A análise qualitativa de cada resposta dos educandos também foi inserida no estudo.

Os dados coletados por meio do questionário aplicado ao educador de Biologia do Cursinho Popular passaram por análise qualitativa

Para resguardar a identidade dos participantes desta pesquisa, nos referimos aos educandos utilizando o termo estudante, com números aleatórios que ajudarão a identificar a ordem das respostas dadas por eles no questionário. O professor será identificado com o termo educador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos serão analisados através de gráficos contendo porcentagens geradas através das respostas dos educandos, e tabelas com algumas das respostas dadas por eles nos questionários.

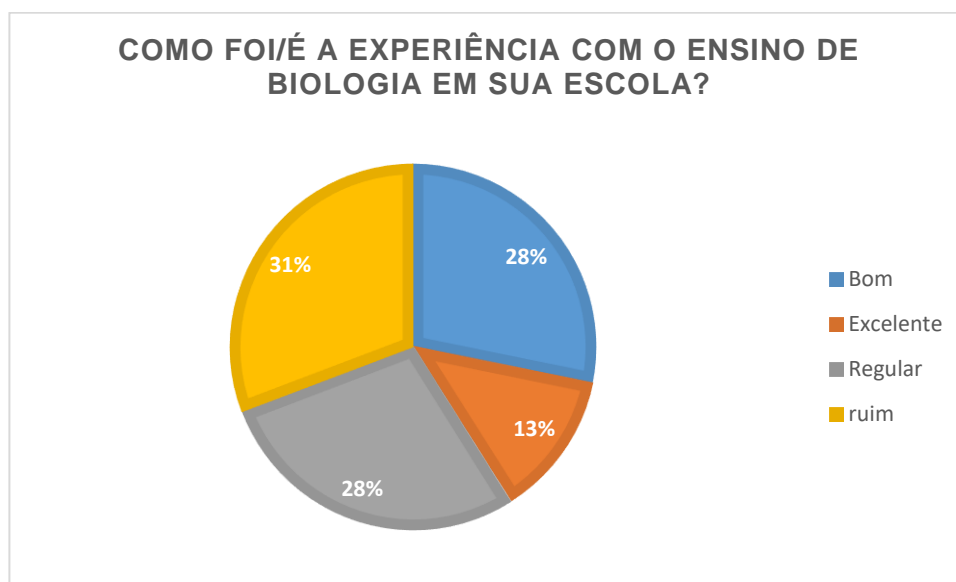


Figura 1 – Respostas dos educandos quanto ao ensino de Biologia no ensino básico

A análise da questão número 1 do questionário, contida no gráfico acima, mostra o nível de satisfação (em relação ao ensino básico) dos estudantes que participaram da pesquisa. Destes, 31% consideram ruim o ensino de Biologia nas escolas, e somente 13% excelente. Houve empate entre as opiniões que consideram o ensino bom (28%) e regular (28%).

Dentre as respostas dos educandos, foi possível perceber um grande índice de desagrado com o ensino público. A maioria destacou como problemáticas: a falta de professores na área da Biologia, a metodologia utilizada pelo educador que não possibilitava uma aprendizagem significativa, a falta de infraestrutura da escola, onde a maioria não possuía laboratório de Ciências, e a desmotivação por parte dos profissionais de ensino, como mostrado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Respostas dos participantes da pesquisa referentes a pergunta de número 1 do questionário.

Estudante 1	<i>“A metodologia não era muito motivadora, sentia pouco interesse na disciplina”.</i>
Estudante 2	<i>“Mais ou menos, o professor era didático, mas faltava ele colocar os assuntos no cotidiano”.</i>
Estudante 3	<i>“Um ensino muito abaixo da média, portanto, uma grande dificuldade ao fazer vestibulares, que pede um farto conhecimento durante sua vida escolar”.</i>
Estudante 4	<i>“Foi bastante vago, pois por algum tempo os alunos ficaram sem professores, e sofri anos com a falta de didática do educador. Sentíamos que eram profissionais frustrados e poucos com metodologia pronta para apresentar em sala de aula, incluindo as aulas de Biologia”.</i>

Segundo Silva, et al (2011) as jornadas extensas dos profissionais da educação em busca de salários melhores, a falta de formação e o sucateamento das escolas interferem diretamente na atuação dos professores em sala de aula. Muitos por falta de tempo, ou motivação, acabam não optando por metodologias que levem os educandos a uma melhor compreensão do conteúdo ministrado em sala. Como consequência, temos um processo de ensino que não atua preparando os estudantes para a vida, nem para a inserção na universidade.

Tais problemáticas nos levam a análise da segunda pergunta do questionário: “Por que você procurou um cursinho pré-vestibular?”

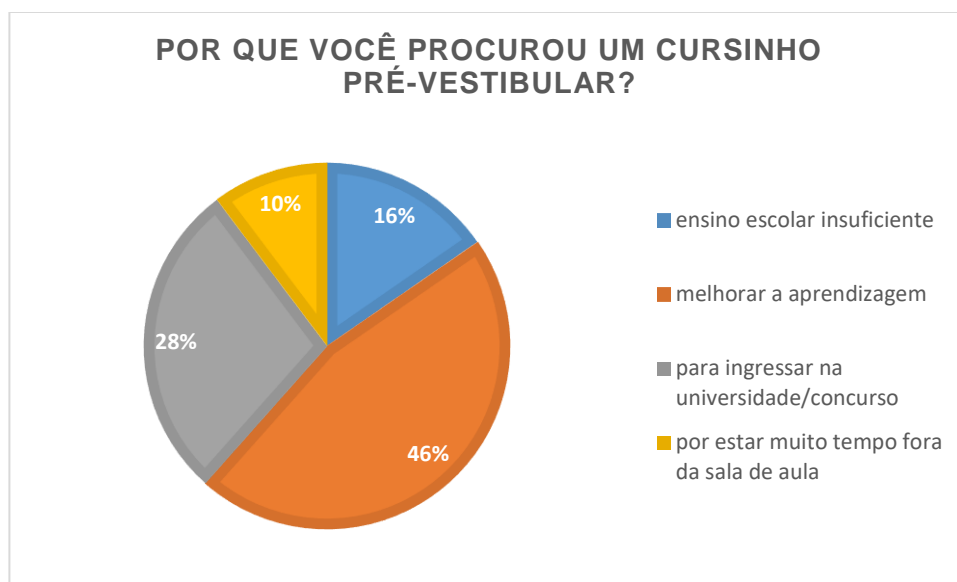


Figura 2 – Respostas dos educandos quanto a motivação da procura por um cursinho pré-vestibular

Ao pensar em preparação para o vestibular, entende-se logo como dever do ensino básico formal a preparação do educando para o ingresso nas universidades (Machado & Lima, 2014). Os conteúdos propostos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) estão na grade curricular das escolas, os livros didáticos possuem questões estratégicas que visam “treinar” estes estudantes para enfrentar a prova elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ou por diversas universidades que possuem processo seletivo próprio. Neste sentido, é fundamental educadores preparados, com uma metodologia que dialogue com o educando para ajudá-lo a conquistar o sonho de entrar na universidade (Albuquerque, 2010). Mas se levamos em consideração a análise do índice de satisfação com o ensino nas escolas por parte dos estudantes, vemos que este apoio e preparação necessários para a inserção nas universidades têm sido buscados fora do ambiente escolar.

Isto é evidenciado na análise estatística da questão número 2 do questionário: “Por que você procurou um cursinho pré-vestibular?”. Todos os dados apresentados no gráfico, levam a uma problemática semelhante mostrada pelos participantes nas respostas: o ensino escolar de Biologia não os levou a se sentirem preparados suficientemente para sanar as necessidades que se apresentam no cotidiano, sejam relacionadas ao vestibular ou a aplicação dos conteúdos na prática.

Quadro 2 – Respostas dos participantes da pesquisa referentes a pergunta de número 2 do questionário.

Estudante 1	<i>“Como se sabe, em escolas públicas não se é passado todo conteúdo necessário para entrar em uma faculdade por meio de vestibulares e muito menos pelo Enem, então escolhi entrar em um Cursinho Pré-vestibular para me qualificar e me preparar a altura deste.”</i>
--------------------	---

Estudante 2	<i>“Procurei um cursinho pré-vestibular em busca de mais conhecimento e aprendizado para tirar também uma boa nota no Enem.”</i>
Estudante 3	<i>“Porque quando eu estudei o ensino médio, na minha escola, houve uma falta de professores e nós tivemos pouco tempo para aprender muitos assuntos”.</i>

O ensino de Biologia no Cursinho Popular como instrumento de criticidade e estímulo a atuação social

Segundo Ribeiro e Machado (2014) trazer os conteúdos de Biologia para a prática cotidiana dos educandos e usá-los como ferramenta de entendimento sobre o mundo e sobre o que está acontecendo ao seu redor é tornar o aprendizado prazeroso, é desconstruir a ideia tão colocada em sala de aula pelos educandos: “mas professor, em que vou usar isso na minha vida? ”. Quando o educando se apaixona pelo conhecer, abre-se a possibilidade de trabalhar a criticidade em relação a realidade social, o educador se coloca como agente formador de cidadãos que poderão despertar para atuação em prol de mudança das problemáticas colocadas na sociedade (IBID, 2014).

Isso ficou evidente ao analisar as respostas obtidas no questionário sobre a relação do conteúdo com a prática em sala de aula. Ao serem indagados se o assunto de Biologia no Cursinho Popular abordava questões do cotidiano referentes a problemáticas sociais, 97% dos participantes responderam que sim. O questionário abordava ainda se ao participar das aulas de Biologia no Cursinho Popular os educandos se sentiam atraídos a conhecer mais ou a participar de ações educacionais, ambientais e sociais, 95% dos educandos também sinalizaram positivamente. *“Sim, no Cursinho Popular somos ensinados não somente para as provas, mas também para contribuir nas soluções das problemáticas, quer sejam sociais, ambientais, éticas da nossa sociedade e também educacionais ”* (Estudante1).

Alguns educandos trouxeram também exemplos sobre o assunto dado:

“Sim, a cada aula vemos a importância da matéria em nossas vidas, pois hoje mesmo ele usou a tartaruga como exemplo, tipo, algumas espécies estão à beira da extinção, como podemos ajudar? Primeiro temos que estudá-las, depois encontrar o problema, estudaremos o meio para a solução”. (Estudante 2)

Outro afirmou: *“Não sei os demais alunos, mas no meu caso tenho observado mais as questões sociais. O que eu vejo no curso, consigo avaliar no espaço em que vivo, bem como associar mais ideias”.* (Estudante 3).

Dos 5% que afirmaram não se sentir atraídos a conhecer mais ou a participar mais de tais ações, tivemos as seguintes respostas: *“Não, pois a área de Ciências Biológicas não me interessa tanto assim para poder participar de ações sociais, só gosto de estudar Biologia mesmo”* (Estudante 4). Outro trouxe uma resposta um tanto preocupante: *“Não, sou preguiçoso.”* (Estudante 5). A partir desta última fala, podemos ver o reflexo de uma construção iniciada no ensino básico, que prepara o educando para o mercado de trabalho, mas não para a vida, não se mune de metodologia que estimule o estudante a pensar, a querer agir, o que o leva a desmotivação diante do conteúdo de Biologia (Vieira et al., 2010). Conteúdos são meramente expostos em um espaço onde o professor atua como transmissor de conhecimento e não como agente construtor deste, que deveria levar o educando a se entender como parte real da sociedade e peça fundamental em sua transformação, o professor como um agente sociocultural e político, assim evidenciado por Oliveira e Queiroz (2018).

Partindo da importância da metodologia na formação da consciência crítica dos educandos, o estudo também indagou, na questão de número 3 do questionário, o que os discentes achavam da metodologia (baseada na filosofia educacional freiriana) utilizada pelo educador em sala de aula e se ela os ajudava a compreender melhor o conteúdo. 100% dos entrevistados avaliaram como positiva esta metodologia.

Quadro 3 – Respostas dos participantes da pesquisa referentes a pergunta de número 6 do questionário.

Estudante 1	<i>“Através de ilustrações, slides e apostila, o professor alinha nossos conhecimentos cotidianos aos científicos”.</i>
Estudante 2	<i>“Muito bom, ele sabe relacionar os assuntos com o cotidiano, facilitando assim a aprendizagem e também abrindo a mente do aluno a ter consciência do que acontece em nosso mundo pela visão biológica”.</i>

Após avaliar o contato dos educandos com a Biologia na Educação Popular e seu reflexo no cotidiano de cada um, o questionário foi finalizado com a seguinte pergunta: A partir de sua experiência no Cursinho Popular, você avalia como importante entender a realidade social e atuar para mudá-la em seus aspectos problemáticos? 90% dos participantes responderam que sim e justificaram, 10% disseram não saber opinar sobre o assunto. Para muitos estudantes, a experiência com a Educação Popular os ajudou a entender e a visualizar quem eram dentro do processo social e isso despertou neles a vontade de fazer algo para mudar a sociedade: *“Sim, porque além de ser um dentre a sociedade que sabe o que é sentir preconceito, me inspirou a mudar a nossa realidade, a esperança de dias melhores com o intuito de igualdade social é um futuro que buscamos”* (Estudante 1). Outro respondeu: *“Sim, pois eu comecei a entender os motivos dos problemas sociais”* (Estudante 2). Este educando finalizou:

“Sim, você como ser social desenvolve um senso mais analítico, nesse sentido é importante comentar que o fato de mesclar o conteúdo pré-vestibular com a vida social torna o aluno mais habituado a desenvolver resoluções sociais ao invés de somente contestá-las. Não adianta saber ler e não saber debater o que está escrito.” (Estudante 3).

A visão docente sobre o método da Educação Popular

Conhecer o método da Educação Popular e aplicá-lo exige mais que simples entendimento sobre o processo educativo, o educador deve se entender como agente formador e de mudanças sociais, uma pessoa que busca interpretar o que acontece ao seu redor e que dentro do processo de luta por uma educação libertadora, se vê também como protagonista na garantia de direitos (Oliveira e Queiroz, 2018). Em busca de avaliar o entendimento e a prática do docente de Biologia da instituição enquanto educador popular, o questionário trouxe primeiramente a seguinte pergunta: Como conheceu o método da Educação Popular?

Segundo o educador e membro fundador do Cursinho Popular, sua formação foi baseada na Educação Popular. Seu primeiro contato com o método aconteceu ainda no ensino fundamental, quando estudou em uma escola que tinha como fundamentos metodológicos a pedagogia freiriana. Sua atuação, por 10 anos, na Pastoral da Juventude da Igreja Católica do Xingu, estimulou ainda mais a aproximação com o método através das atividades do grupo que eram executadas baseadas no método de codificação e decodificação, além de práticas diárias, segundo ele, que também faziam parte da Educação Popular.

Por meio do questionário, buscamos entender ainda qual era o entendimento do educador em relação ao método da Educação Popular:

“Do ponto de vista acadêmico, posso dizer que é uma construção dialética do saber, com aproximações sucessivas do real, método do abstrato ao concreto. Do ponto de vista popular, é o que permite o povo, ou o educando no caso, olhar o objeto de estudo para além da aparência, é capturar a lógica de movimentação do objeto na cronologia ontológica. A partir de então o indivíduo escolhe como deve atuar”. (Educador).

O método da Educação Popular, foi executado primeiramente na alfabetização de jovens e adultos, como mostram Groppo e Costa (2016), mas após décadas, este foi inserido em diversas etapas de ensino. A Educação Popular não é uma receita pronta, mas construção diária que dialoga com as diversas realidades. (Coteze, 2011). No Cursinho Popular, o estudo buscou entender como o método era aplicado na preparação para o vestibular. De acordo com o educador:

“A partir das Cartas de São Tomé e Príncipe. Tema gerador: obrigatoriamente conteúdo do Enem; codificação do objeto de estudo determinado, com uma figura, um objeto ou história, etc.; decodificação, com aproximações sucessivas ao tema gerador a partir de uma construção dialética com o real. Por último, prática com

atividades diversas, como exercícios, experiências, pesquisa, trilha (aula passeio) ”
(Educador).

Diante dos quase 10 anos de atuação do Cursinho Popular através do método da Educação Popular, a experiência da instituição tem demonstrado um forte despertar para ações sociais, educacionais e ambientais. De acordo com a Associação Casa de Educação Popular (ACEP), os movimentos sociais, ONG's e diversas outras iniciativas populares do município contam hoje com ex educandos do Cursinho Popular, como é o caso do Movimento Levante Popular da Juventude, Movimento dos Atingidos por Barragens, Movimento Xingu Vivo, alfabetização de jovens e adultos e projeto de esporte e inclusão social por meio da ACEP. De acordo com o educador

“Só com a Educação Popular, acho que os educandos avançam em certa medida, mas só ela é insuficiente. Por isso, a Educação Popular não pode estar descolada de ações culturais e de práticas sociais, mas daí é mais difícil para apenas nove meses de estudo. O restante deixamos para a universidade. Lembrando: a educação não transforma a sociedade, mas sem ela, essa mudança se torna impossível” (Educador).

Ainda segundo o educador, tal despertar para ações sociais começa com o despertar da consciência crítica dos educandos por meio do método da Educação Popular:

“Parafaseando Paulo Freire, não basta saber que Carlos viu a UHE Belo Monte, temos que saber quem era Carlos no contexto da obra, quem construía a obra, e principalmente, quem lucra com ela. Na biologia, como ela impacta o meio ambiente e quais as possíveis medidas. Então, se esse método desperta a criticidade, avalio que sim” (Educador).

O educador foi indagado ainda sobre a apostila fornecida pelo cursinho, que é adaptada ao método da Educação Popular, como este material auxiliava no aprendizado dos educandos. Segundo ele, *“a apostila é um suporte e uma aporte inicial para a pesquisa, ao passo em que estimula a curiosidade com histórias dos assuntos e a aplicação do método – tema gerador – codificação - decodificação”* (Educador). Para além da apostila, o educador citou como metodologias e ferramentas que contribuem no processo de ensino e aprendizagem: redes sociais, experiências científicas e práticas que podem ser feitas em casa, rodas de conversa, aulas passeio, vídeo aulas, pesquisa e estudo em grupo. Seria uma forma em que o educando aprenderia ensinando através da prática do conhecimento, da informação fornecida que se torna conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Popular em suas diversas faces, se faz e refaz conforme as realidades, permeia as diversas áreas do conhecimento. Na Biologia, ela dá vida ao estudo da vida, seja por meio do gosto pelo aprendizado ou pela atuação social na garantia desse direito.

Neste estudo, foi possível perceber que em um leque imenso de possibilidades, a Biologia na Educação Popular pode sim formar educandos mais críticos e atuantes socialmente, seja em relação a questões simples do cotidiano, em seu bairro ou comunidade, até o entendimento de problemáticas a nível de sociedade. Isso pôde ser percebido por meio dos relatos dos educandos sobre a aplicação do conhecimento em sua realidade, bem como pela inserção da juventude nos movimentos e entidades sociais de Altamira e região.

Através do estudo, percebemos que a metodologia utilizada pelo educador, baseada no método da Educação Popular, contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, como mostrado por eles através das respostas do questionário. Esta experiência possibilitou que os estudantes analisassem de forma mais profunda a vivência em sala de aula e a importância de uma educação libertadora para a vida e atuação na comunidade. Pôde-se perceber ainda a alta receptividade do método da Educação Popular por parte dos estudantes.

Como futura docente, este trabalho contribuiu para o aprofundamento de meus conhecimentos sobre o ensino de Biologia na Educação Popular e a importância de uma metodologia bem preparada, que dialogue com as diferentes realidades dos educandos. O estudo possibilitou ainda um olhar diferenciado sobre a

atuação dos educadores, como agentes de transformação social por meio da elevação do nível de consciência dos estudantes e luta por direitos fundamentais a vida.

Diante da experiência vivenciada, espera-se que a educação brasileira seja transformada para que o educando saia do ensino básico preparado para a vida, para atuação em sociedade e para inserção na universidade. Que o ensino, seja qual for a filosofia ou metodologia, seja pensado para transformar a informação em conhecimento, para aguçar a criticidade dos educandos, para ser aplicado no cotidiano, que seja mais humano, que leve o educando a se ver e se sentir parte fundamental do processo educacional.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, C. (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. *Millenium*, 39: 55-71.
- Almeida, A. M. A. de & MAIA, L. A. (2014). A importância da educação escolar em Florestan Fernandes: desafios e perspectivas da democratização. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 354-366.
- Beisiegel, C.R.; Paulo Freire. (2010). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.
- Braga, L. S. (2015). A história da luta em defesa da educação pública no Brasil: questões para pesquisa. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 15, p. 344-358, 2015.
- Cortez. (1989). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam", São Paulo, p. 31.
- Cortez, M. (2011). Educação Popular e Cooperação na Escola Pública. Editora Unijuí, Ano 26, nº 85.
- Fialho, N. N. (2011). Jogos no ensino de química e biologia – 2 ed. – Curitiba: Ibpex, 2011. – (Coleção Metodologia do Ensino em Biologia e Química, v.1).
- Freire Paulo. (1976). Ação Cultural para a Libertação e Outros Escritos; Rio de Janeiro: Paz e Terra (1ªed. 1975, Buenos Aires).
- Gohn, M. G. M.(2017). Retrospectiva sobre a educação popular e os. movimento - revista de Educação, v. 4, p. 10-32.
- Grosso, L. A.; Costa C., S. (2016). A educação popular e o campo das práticas socioeducativas: considerações sobre a história da educação popular e de seus desafios atuais. *EccoS Revista Científica*, núm. 40, pp. 129-143.
- Machado, P. H. A.; Lima E. G. S. (2014).O ENEM no contexto das políticas para o Ensino Médio.PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 1, 355-373 jan./abr. 2014.
- Moraes N., B. R.(2008). O conhecimento como propriedade capitalista: observações sobre o "second enclosure movement". In: 36o Encontro Nacional de Economia,, Salvador - BA. Anais do 36o Encontro Nacional de Economia.
- Moreira, M. A.; AXT, Rolando. (1986). A questão das ênfases curriculares e a formação do professor de ciências. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 66-78, jan. 1986. ISSN 2175-7941.
- Oliveira, R.D.V.L.; Queiroz, G.R.P.C. (2018). A Formação de professores de ciências a partir de uma perspectiva de Educação em Direitos Humanos: uma pesquisa-ação. *Revista Ciências e Educação*, Bauru, v.24, n.2, p. 355-373.
- Paula, F.M. & Silva, E. C. & Herrera, J. A. (2013). A concepção educacional de Paulo Freire e sua aplicabilidade na experiência da Casa de Educação Popular no município de Altamira/Sudoeste do Pará, Simposio Paulo Freire: Atualidade de Paulo freire frente aos desafios do século XXI.
- Freire Paulo. (1979). Educação e Mudança (Coleção O Mundo hoje; vol. 36). Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro.
- Freire Paulo. (1999). Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire Paulo; Cortez & Moraes. (1979). Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo.
- Pereira, D. F. F. & Pereira, E. T.(2010). Revisitando a História da Educação Popular no Brasil: Em busca de um outro mundo possível.. *Revista HISTEDBR On-line*, v. n.40, p. p.72-p. 89.

- Ribeiro, A. M.; Machado, J. L. N. (2014). Educação científica para o ensino de biologia: experimentação em foco. Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2014, Número Extraordinario. ISSN Impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126.
- Ricci de, B. B.(2017). Gênero, renda e origem escolar : variáveis que influenciam no desempenho de itens de biologia no exame nacional do Ensino Médio. Enseñanza de las ciencias, Núm. Extra , p. 4151-4156, ISSN 2174-6486.
- Saviani, D. (2005). História da história da Educação no Brasil. V colóquio/Conferencia. Dermeval Saviani. UNINOVE.
- Silva, Josiel Moreira Da et al.(2011). Análise do ensino de ciências nas escolas da rede pública de Santa Cruz/RN. Holos, [S.l.], v. 5, p. 227-234, ISSN 1807-1600.
- Stadler, J. P.; Hussein, F. R. G. S. (2017). O perfil das questões de ciências naturais do novo Enem: interdisciplinaridade ou contextualização?; Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 2, p. 391-402.
- Tavares, F. & Crissandro, S. (2018). E Se a Cidade Fosse Nossa: A Educação Popular Contribui na Emancipação e na Humanização das Juventudes na Cidade?. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S.l.], v. 4. ISSN 2525-7870.
- Vieira ,F. L., Silva, G. M., Peres J. P. S., Alves E. D. L. (2010). Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia. Univ. Hum., Brasília, v. 7, n. 1/2, p. 95-109.

ANEXO A

Norma da Revista Investigações em Ensino de Ciências (IENCI)



Diretrizes Para Autores

Todos os artigos são publicados com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Os autores mantêm os direitos autorais sobre suas produções, devendo ser contatados diretamente se houver interesse em uso comercial dos trabalhos. A publicação na IENCI não fornece compensação financeira de qualquer espécie aos autores.

O autor responsável pela submissão representa todos os autores do trabalho e, ao enviar o artigo para a revista, está garantindo que tem a permissão de todos para fazê-lo. Da mesma forma, assegura que o artigo não viola direitos autorais e que não há plágio no trabalho. A revista não se responsabiliza pelas opiniões emitidas.

São considerados para arbitragem artigos de qualquer orientação teórica e metodológica, enfocando qualquer aspecto do ensino/aprendizagem de ciências, com o entendimento de que são originais e que não estão sendo submetidos à publicação em outras revistas. São apreciados trabalhos em português, espanhol ou inglês. Pedimos aos autores especial atenção ao foco e escopo da IENCI detalhados neste link: foco e escopo.

A submissão de artigos para publicação na IENCI deverá ser feita, exclusivamente, na página da revista na área Submissões Online. Toda correspondência relativa a submissões deverá ser feita também através da página da revista.

Não há limite máximo para o número de páginas das publicações, mas se os editores ou os árbitros considerarem o artigo excessivamente longo, poderá ser solicitado redução de sua extensão.

A submissão de artigos à IENCI deverá atender rigorosamente às seguintes condições:

- o artigo deve ser inédito e não ter sido submetido a outras revistas;
- são aceitos artigos em português, espanhol ou inglês;
- o artigo deverá conter um título, resumo e até cinco palavras-chaves na língua original. Se escrito em português ou espanhol deverá conter, também, uma tradução para o inglês do título, do resumo e das palavras-chaves. Se escrito em inglês, deverá conter uma versão em português do título, resumo e palavras chaves.
- o texto do artigo encaminhado deve ser anônimo o que implica suprimir o nome dos autores e todas informações a eles referentes, como a instituição a que pertencem, endereços, citações bibliográficas, agradecimentos, referências (i.e., autocitações) e demais alusões que possam permitir a identificação dos autores.

Se o artigo for aceito para publicação, será solicitada a versão completa do trabalho com todas as informações suprimidas.

Quanto à formatação:

Recomenda-se que os autores usem o template eletrônico disponível em IENCI_template1, que já está configurado segundo as especificações que seguem; os originais devem estar no formato .docx, .doc ou .odt (Open Document Text) e serem apresentados em:

- papel tamanho A4;
- margens esquerda, direita, superior e inferior: 2,0 cm;
- tabulação: 1,5 cm da margem esquerda;
- em todo o texto: espaço entre linhas simples e após o parágrafo 10 pt;
- alinhamento do corpo do texto e das notas de rodapé: justificado;
- fonte: Arial 10 pt, nos títulos, corpo de texto, legendas e citações longas recuadas; Arial 8 pt para notas de rodapé;
- notas de rodapé são numeradas continuamente em algarismos arábicos;
- citações curtas no corpo do texto devem ser colocadas entre aspas e em itálico. Caso a citação já traga algum trecho entre aspas no original, substituí-las, no trecho, por aspas simples. Isso também se aplica a citações longas. As aspas simples também devem ser usadas para manter alguma marcação feita no trecho original em itálico;
- citações longas devem iniciar em novo parágrafo, justificado, com recuo de 4 cm em relação à margem esquerda, sem recuo adicional na primeira linha da citação;
- grifos devem ser feitos em itálico ou negrito; palavras sublinhadas são permitidas em endereços URL, exclusivamente;
- elementos não textuais (tabelas, quadros, gráficos, figuras, mapas e imagens) devem ser: inseridos no lugar apropriado do texto, não sendo necessário enviá-los em separado;
- colocados após sua citação no texto, tão próximo quanto possível, mas de forma que o elemento gráfico e sua legenda fiquem na mesma página;
- todos os elementos gráficos que não forem do próprio autor, sejam adaptações ou extrações de alguma obra, precisam ter a autoria referenciada na respectiva legenda. Exemplo: Figura 3 – Legenda descritiva (adaptado/extraído de Araujo & Veit, 2010, p.2). A referência completa deve ser listada na seção “Referências” do artigo;
- no caso de tabelas e quadros, identificados no topo com numeração em algarismos arábicos, seguida da legenda centralizada;
- no caso de gráficos, figuras, mapas e imagens, identificados na base com numeração em algarismos arábicos, seguida da legenda centralizada;
- referências disponíveis na web devem conter o respectivo link para o DOI, se houver, ou para a URL;
- as citações às referências bibliográficas devem ser feitas no formato autor-data, com apenas a primeira letra do sobrenome de cada autor em letra maiúscula. Ex.: (Campbell & Stanley, 1963, p. 176); Se faz parte do corpo do texto: “Campbell e Stanley (1963)...”. Observe que no corpo do texto é usado "e" e não "&".
- no final do artigo deve constar uma lista completa das referências bibliográficas citadas ao longo do texto. Todas as referências contidas nessa

lista devem ter sido citadas no texto; devem estar em ordem alfabética e obedecer as demais normas da APA 6ª edição, conforme modelo apresentado na seção “Referências bibliográficas” das presentes normas;

- na versão completa, a ser enviada se o artigo for aceito para publicação, deverá constar na folha de rosto o título, nomes dos autores, afiliação institucional, resumo no idioma original e abstract, e deverão ser inseridas todas as demais informações suprimidas na versão anônima. A apresentação dos elementos iniciais do artigo e a formatação correspondente devem seguir o modelo disponível em IENCI_template2;
- os editores não recomendam publicações com mais de três autores. Caso isso ocorra, em documento à parte, deverá ser apresentada uma justificativa e esclarecida a contribuição de cada um dos autores no trabalho desenvolvido.

Referências bibliográficas

Aqui apresentamos alguns poucos exemplos. As normas da APA com vários exemplos podem ser encontradas neste link.

Exemplos de citações ao longo do texto

Um autor: (Newton, 1700). No corpo do texto: Segundo Newton (1700)...

Dois a três autores: (Campbell & Stanley, 1963); (Araujo, Moreira & Veit, 2011). No corpo do texto, não usar &, mas sim "e": "Segundo Campbell e Stanley (1963)..."

Mais de três autores: no corpo do texto, usar “et al.” após o sobrenome do primeiro autor. Exemplo: "Oliveira et al. (2010)..."; (Oliveira et al., 2011). Todos os autores das produções abreviadas com o “et al.” devem ter seus nomes explicitados na lista completa de referências no final do artigo.

Citações de mais de uma obra:

De um mesmo autor, organizados em ordem crescente do ano de publicação, separados por vírgula:

(Moreira, 2005, 2010)

Para duas publicações, no mesmo ano e com o mesmo autor, deve ser acrescentada uma letra (iniciada em "a" e seguindo em ordem alfabética) após o ano da publicação:

(Moreira, 2014a, 2014b)

Na lista final de referências, as respectivas letras também devem acompanhar os anos das referidas publicações.

De autores diferentes, organizados em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor. Separados por ponto e vírgula:

(Moreira, 2014b; Vergnaud, 2015)

APÊNDICE A

Pesquisadora Responsável: Thaís Nascimento
Endereço: R. Coronel José Porfírio, 2515
CEP: 68372-040 – Altamira/PA Fone: 093 991864778
E-mail: tnascimento.acep@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “O ensino de Biologia no Cursinho Popular de Altamira”. Neste estudo, pretendemos entender como o ensino de Biologia na educação popular contribui para a formação de estudantes mais atuantes socialmente.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é entender o funcionamento de propostas diferenciadas para a educação no município de Altamira-PA.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: você responderá diferentes perguntas feitas pelo pesquisador sobre o ensino de biologia, educação popular e a aplicação destes conteúdos em seu cotidiano.

O único risco que essa pesquisa lhe oferece é a perda da segurança de sua identificação. Para que isso não ocorra, o pesquisador tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Seus dados serão apenas utilizados para a realização dessa pesquisa científica.

Essa pesquisa trará grande benefício, pois nos ajudará a entender a educação popular como uma ferramenta de combate à desigualdade social por meio da formação de pessoas de baixa renda, que a partir dos conhecimentos construídos ao longo da formação discente, retornam para contribuir em sua comunidade ou escola. O resultado desta pesquisa estará à sua disposição após sua finalização, em dezembro de 2018.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não lhe trará nenhuma consequência. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável por cinco (5) anos, na UFPA (*campus* Altamira), e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes do risco previsto, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo mesmo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
portador (a) do documento de identidade _____, fui informado dos objetivos do estudo “O ensino de Biologia no Cursinho Popular de Altamira”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participação, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Altamira, _____ de _____ de 201__.

Ass. do entrevistado

Ass. da responsável pelo projeto:

Orientador

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana

APÊNDICE B

Pesquisadora Responsável: Thaís Nascimento
Endereço: R. Coronel José Porfírio, 2515
CEP: 68372-040 – Altamira/PA Fone: 093 991864778
E-mail: tnascimento.acep@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O adolescente _____ sob sua responsabilidade está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “O ensino de Biologia Cursinho Popular de Altamira”. Neste estudo, pretendemos entender como o ensino de Biologia na educação popular contribui para a formação de estudantes mais atuantes socialmente.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é entender o funcionamento de propostas diferenciadas para a educação no município de Altamira-PA.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: o adolescente sob sua responsabilidade responderá diferentes perguntas feitas pelo pesquisador sobre o ensino de biologia, educação popular e a aplicação destes conteúdos no cotidiano dele.

O único risco que essa pesquisa lhe oferece é a perda da segurança de sua identificação. Para que isso não ocorra, o pesquisador tratará a identidade do adolescente com padrões profissionais de sigilo. O nome dele ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Seus dados serão apenas utilizados para a realização dessa pesquisa científica.

Essa pesquisa trará grande benefício, pois nos ajudará a entender a educação popular como uma ferramenta de combate à desigualdade social por meio da formação de pessoas de baixa renda, que a partir dos conhecimentos construídos ao longo da formação discente, retornam para contribuir em sua comunidade ou escola. O resultado desta pesquisa estará à sua disposição após sua finalização, em dezembro de 2018.

Para participar deste estudo, o adolescente sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar, e você como responsável pelo adolescente, poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não lhe trará nenhuma consequência. Você ou ele não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável por cinco (5) anos, na UFPA (*campus* Altamira), e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes do risco previsto, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo mesmo.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____,
portador(a) do documento de Identidade _____, responsável pelo
menor _____ fui
informado dos objetivos do estudo “O ensino de Biologia no Cursinho Popular de
Altamira”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer
momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão da participação
do menor sob minha responsabilidade se assim o desejar.

Declaro que concordo que o menor participe desse estudo. Recebi uma cópia
deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e
esclarecer as minhas dúvidas.

Altamira, _____ de _____ de 201__.

Ass. do responsável pelo adolescente

Ass. do(a) responsável pelo projeto:

Impressão do polegar
Caso não saiba assinar

Orientador

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana

APÊNDICE C

Pesquisadora Responsável: Thaís Nascimento
Endereço: R. Coronel José Porfírio, 2515
CEP: 68372-040 – Altamira/PA Fone: 093 991864778
E-mail: tnascimento.acep@gmail.com

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “O ensino de Biologia no Cursinho Popular de Altamira”. Neste estudo, pretendemos entender como o ensino de Biologia na educação popular contribui para a formação de estudantes mais atuantes socialmente.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é entender o funcionamento de propostas diferenciadas para a educação no município de Altamira-PA.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: você responderá diferentes perguntas feitas pelo pesquisador sobre o ensino de biologia, educação popular e a aplicação destes conteúdos em seu cotidiano.

O único risco que essa pesquisa lhe oferece é a perda da segurança de sua identificação. Para que isso não ocorra, o pesquisador tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Seus dados serão apenas utilizados para a realização dessa pesquisa científica.

Essa pesquisa trará grande benefício, pois nos ajudará a entender a educação popular como uma ferramenta de combate à desigualdade social por meio da formação de pessoas de baixa renda, que a partir dos conhecimentos construídos ao longo da formação discente, retornam para contribuir em sua comunidade ou escola. O resultado desta pesquisa estará à sua disposição após sua finalização, em dezembro de 2018.

Para participar deste estudo, o seu responsável deverá aceitar e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e o seu responsável poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não lhe trará nenhuma consequência. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável por cinco (5) anos, na UFPA (*campus* Altamira), e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes do risco previsto, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo mesmo.

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu, _____,
portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado dos objetivos do estudo “O ensino de Biologia no Cursinho Popular de Altamira”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar.

Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Altamira, _____ de _____ de 201__.

Ass.do _____ adolescente

Ass. da responsável pelo projeto:

Orientador
Prof. Dr. André Ribeiro de Santana

APÊNDICE D

Questionário do educando

Prezado (a) educando (a):

Meu nome é Thaís Nascimento Pereira. Estou coletando dados para minha pesquisa de TCC, que tem como tema: "O ensino de Biologia no Cursinho Popular de Altamira". Sua colaboração é importante para esta pesquisa. Peço que preencha os dados de identificação, e responda as questões a seguir.

Desde já agradeço sua colaboração!

01. Como foi/é a experiência com o ensino de Biologia em sua escola?

02. Por que você procurou um cursinho pré-vestibular?

03. No Cursinho Popular como é o ensino de Biologia?

04. O assunto aborda questões do seu cotidiano referente a problemáticas sociais/ambientais?

() Sim () Não

05. Ao participar das aulas de Biologia no Cursinho Popular, você se sente atraído a conhecer mais ou a participar de ações educacionais, ambientais e sociais?

06. O que você acha da metodologia utilizada pelo professor em sala de aula? Ela te ajuda a compreender melhor o conteúdo? Use o espaço a seguir para responder:

07. A partir de sua experiência no Cursinho Popular, você avalia como importante entender realidade social e atuar para mudá-la em seus aspectos problemáticos? Por quê?

APÊNDICE E

Questionário do educador

Prezado (a) educador (a):

Meu nome é Thaís Nascimento Pereira. Estou coletando dados para minha pesquisa de TCC, que tem como tema: "O ensino de Biologia no Cursinho Popular de Altamira". Sua colaboração é importante para esta pesquisa. Peço que preencha os dados de identificação, e responda as questões a seguir.

Desde já agradeço sua colaboração!

01. Como conheceu o método da educação popular?

02. O que você compreende do método da Educação Popular?

03. Como você aplica o método da educação popular no ensino de Biologia?

04. Você avalia que o ensino de Biologia no contexto da educação popular desperta a criticidade dos educandos? Como?

05. Você avalia que através da metodologia utilizada em sala de aula os educandos são despertados a participar de ações educacionais e sociais em defesa do ambiente e da mudança social?

06. Como a apostila fornecida pelo Cursinho Popular (adaptada ao método da educação popular) auxilia no aprendizado dos educandos?

07. Além da apostila, quais recursos didáticos ou atividades extraclasse são utilizados no ensino de biologia?

08. Como estes recursos contribuem para o aprendizado do educando?